

50 ANOS DE BRASÍLIA

FDF-Brasília

# Solução é recorrer a patrocinadores

Como o Tribunal de Contas ainda não se pronunciou sobre o suposto abuso no valor sugerido pelo governo para a contratação de som e iluminação, organização pode apelar a empresários dispostos a bancar a festa. Um dos empecilhos é a eleição indireta para governador

» JULIANA BOECHAT

O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) permanece em silêncio sobre o futuro da festa de 50 anos de Brasília. Ainda assim, as estruturas do palco principal e das tendas ganham forma, aos poucos, no gramado da Esplanada dos Ministérios. Caso o Governo do Distrito Federal não consiga a liberação para a abertura do contrato emergencial com empresas especializadas de som e iluminação até o início da próxima semana, a saída será apelar para patrocinadores ou empresários dispostos a bancar a despesa. Em reunião ocorrida na última quarta-feira entre o governador interino, Wilson Lima, e representantes dos órgãos de cultura do Distrito Federal, o cancelamento da festa chegou a ser cogitado. Mas alguns prometem correr atrás de maneiras alternativas — e dentro da lei — para tirar a festa do papel. Os organizadores se reunirão mais uma vez hoje para decidir de uma vez por todas se haverá a comemoração.

Desde que a crise política assolou Brasília, há quase cinco meses, a grande comemoração esperada para o cinquentenário da capital ficou em xeque. As complicações, no entanto, surgiram há uma semana, quando o Tribunal de Contas suspendeu o pregão eletrônico aberto pela Brasiliatur para contratar as empresas especializadas. O órgão fiscalizador das contas públicas



**Valor gasto com o cachê dos artistas contratados para animar as comemorações do cinquentenário**

## Valores

No ano passado, a empresa responsável pela instalação do palco, das tendas e dos sistemas de som e iluminação recebeu cerca de R\$ 4,6 milhões. Este ano, R\$ 4 milhões é o preço máximo sugerido pela

Brasiliatur no pregão eletrônico para sonorização e iluminação. Ao todo, os

49 anos custaram R\$ 10 milhões.

Após redução de custos, o órgão garante que o cinquentenário sairá por R\$ 8 milhões.

Valério Ayres/Esp. CB/D.A Press - 19/12/09



Daniela Mercury é uma das atrações de 21 de abril: artistas brasileiros substituem as estrelas internacionais

do Distrito Federal suspeitou do teto de R\$ 4 milhões sugerido para o processo licitatório. Ale-gou que, em comparação com a festa de 49 anos e o carnaval des-te ano, os valores cobrados são abusivos e deveriam ser corrigidos. Só então, o órgão de turismo receberia o aval para contratar a empresa pelos moldes legais.

A Brasiliatur se sentiu injusti-cada. Na última segunda-feira, o presidente da empresa, João de Oliveira, encaminhou as expli-cações sobre os valores. O repre-sentante justificou que as festas têm dimensões diferentes e, por isso, não poderiam ser compara-

das. O item que questionava o preço do palco foi aceito pelo Tri-bunal de Contas, tanto que as es-truturas estão sendo erguidas a quatro dias da comemoração. Mas o órgão não mudou de ideia sobre o valor dos sistemas de som e iluminação. O assunto de-veria ter sido levado à sessão plena-ria da última quinta-feira, onde os membros do tribunal deci-diriam se o pregão seria liberado. Mas o relator do caso não colo-cou o assunto na pauta.

O presidente da Brasiliatur e os secretários de Cultura, Silves-tre Gorgulho, e de Comunicações, André Duda, buscaram

apoio do governador interino e do Ministério Públíco do Distrito Federal e Territórios, na últi-ma quinta-feira. A resposta foi ainda mais dura. Os promotores ameaçaram abrir uma ação e processar criminalmente o go-vernador e a empresa que assinasse um acordo emergencial ou um Termo de Ajustamento de Con-duta (TAC) antes da palavra final do Tribunal de Contas. Desde então, cogita-se procurar em-presas dispostas a pagar pela festa ou patrocinar de alguma forma o evento. Quatro nomes haviam se cadastrado no pregão eletrônico da Brasiliatur.

Na tarde de ontem, Silvestre Gorgulho se reuniu com sindi-catos e associações de empresas de som e iluminação do Distrito Federal. Ele procura maneiras legais de tornar a festa possívele sem depender do Tribunal de Contas e do Ministério Públíco do Distrito Federal. Uma das questões que empaca o desen-rolar das negociações sobre a festa dos 50 anos é a eleição indireta para governador, que será realizada hoje. Ninguém quer se comprometer e tomar decisões drásticas antes de saber quem será o comandante de Brasília pelos próximos oito meses. Os cachês — que somam R\$ 1 mi-lhão — foram pagos aos quase 40 artistas locais e nacionais que se apresentarão no palco principal em 21 de abril. Com um suposto cancelamento da festa, esse investimento poderia ser desperdiçado.

Desde o início da crise, o va-lo dos preparativos foi ques-tionado e alguns contratos, can-ce-lados. A programação oficial só foi divulgada dez dias antes do evento. As apresentações do ex-Beatle Paul McCartney, de Beyoncé e até mesmo de Ma-donna — que pediam cachês milionários — deram lugar a shows de Daniela Mercury, Mil-ton Nascimento e a dupla sertaneja Pedro Paulo e Matheus no último instante. Segundo os orga-nizadores da festa, o total gas-to nas comemorações não ultra-passará R\$ 8 milhões — inicia-mente, a previsão era de custar R\$ 24 milhões.